



MÚSICA NO HOSPITAL: PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ONCOLOGIA

Music in the hospital: health promotion in oncology

Música en el hospital: la promoción de la salud en oncología

Jeane Barros de Souza 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Juliana Praxedes Campagnoni 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Simone dos Santos Pereira Barbosa 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Ana Gabrieli Sauer 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Leoni Terezinha Zenenvicz 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Crhis Netto de Brum 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

Emanuelly Luize Martins 

Universidade Federal da Fronteira Sul-UFFS, Chapecó-SC, Brasil

Ricardo Demeneck Reinaldo 

Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS - Chapecó (SC) - Brasil

RESUMO

Objetivo: Compartilhar a experiência da utilização da música no ambiente hospitalar para promover a saúde de pacientes oncológicos e de seus familiares. **Síntese dos dados:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no ano de 2018, proveniente de um programa de extensão de uma universidade federal de um estado do sul do Brasil, que conta com a participação de docentes e acadêmicos, que semanalmente cantam nos quartos dos pacientes internados em um hospital público da região, com atuação na unidade da oncologia, radioterapia e quimioterapia, com o apoio de dois violões e um violino. Os autores perceberam que a música desperta sorrisos, abraços e esperança, proporcionando momentos de lazer e reflexão não somente aos pacientes, mas também aos familiares que os acompanham e à equipe multiprofissional, promovendo a saúde na área hospitalar. **Conclusão:** A participação nessa atividade de extensão proporcionou aos acadêmicos e aos promotores do evento a oportunidade de desenvolver um olhar diferenciado sobre o paciente e sobre o ato de cuidar e o despertar de um sentimento tão nobre e significativo, que é o cuidado humanizado no serviço de saúde.

Descritores: Promoção da Saúde; Música; Hospitalização; Oncologia; Assistência ao Paciente; Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objective: To share the experience of using music in the hospital environment to promote the health of cancer patients and their families. **Data synthesis:** This is an experience report developed in 2018 at an extension program of a federal university in a state in Southern Brazil with the participation of professors and students who weekly sing in the rooms of patients admitted to a public hospital in the region and who perform in the oncology, radiotherapy and chemotherapy department using two guitars and a violin. The authors realized that music generates smiles, hugs and hope and provides moments of leisure and reflection not only to the patients, but also to the families who accompany them and the multi-professional team, thus promoting health in



Este artigo está publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições, desde que o trabalho seja corretamente citado.

Recebido em: 23/01/2019

Aceito em: 16/05/2019

the hospital environment. **Conclusion:** The participation in this extension activity provided the students and the event promoters with the opportunity to develop a differentiated view about the patient and the act of caring and the awakening of a noble and meaningful feeling: the humanized care in the health care facility.

Descriptors: Health Promotion; Music; Hospitalization; Medical Oncology; Patient Care; Humanization of Assistance.

RESUMEN

Objetivo: Compartir la experiencia de la utilización de la música en el entorno hospitalario para la promoción de la salud de pacientes de oncología y sus familiares. **Síntesis de los datos:** Se trata de un relato de experiencia realizado en el año 2018 de un programa de extensión de una universidad federal de un estado del sur de Brasil con la participación de docentes y académicos que una vez a la semana cantan en las habitaciones de los pacientes ingresados en un hospital público de la región en las unidades de oncología, radioterapia y quimioterapia con el apoyo de dos guitarras y un violín. Los autores percibieron que la música despierta sonrisas, abrazos y esperanza promoviendo momentos de ocio y reflexión no solamente para los pacientes sino también para los familiares que les acompañan y el equipo multiprofesional promoviendo la salud en el ámbito hospitalario.

Conclusión: La participación en esa actividad de extensión ha proporcionado a los académicos y los promotores del evento la oportunidad de desarrollar una mirada distinta hacia el paciente y el acto de cuidar además de despertar el sentimiento noble y significativo que es el cuidado humanizado en el servicio de salud.

Descriptor: Promoción de la Salud; Música; Hospitalización; Oncología Médica; Atención al Paciente; Humanización de la Atención.

INTRODUÇÃO

O processo de hospitalização é um decurso desafiador de vivenciar, porque se faz necessário o distanciamento do ambiente familiar e da rotina a que o indivíduo está habituado, o que pode causar sofrimento e estresse⁽¹⁾.

Além de ir para um lugar diferente daquele de costume, a hospitalização pode levar o paciente a um passo mais complexo do tratamento de determinada situação de saúde, potencializando as preocupações do indivíduo quanto ao possível prognóstico⁽²⁾.

Na vivência de um período de internação hospitalar, a pessoa poderá enfrentar situações desagradáveis, física, psicológica e socialmente, despontando o medo e a angústia diante dos resultados de seu processo saúde-doença⁽¹⁾. Como consequência, seus familiares também enfrentam um momento de difícil adaptação, sofrendo os mesmos desconfortos, tanto de ordem emocional como social e física. Geralmente, o acompanhante de um indivíduo hospitalizado é um parente próximo, como os pais, os filhos, o cônjuge ou irmãos, e também enfrentam mudanças na sua rotina, como o afastamento do emprego ou, até mesmo, a abdicação da vida profissional, com o distanciamento das atividades diárias⁽²⁾.

Em se tratando de câncer, por ser uma doença crônica e que, no imaginário social, ainda está associada à questão da morte, a hospitalização pode ser algo profundamente complexo, com a possibilidade de haver várias internações e, por vezes, por um período longo, o que expõe o indivíduo com câncer e seus familiares a várias transformações. Essa experiência dolorosa pode ocasionar crises depressivas e insegurança, sem falar nos desafios das reações da terapêutica, seja a quimioterapia, seja a radioterapia, que acabam interferindo na imagem perante a sociedade, a dor, a necessidade de se afastar do emprego e os gastos financeiros e outras preocupações e disfunções emocionais^(3,4).

Nesse sentido, urge a necessidade de um olhar holístico da equipe de profissionais para esse indivíduo e o familiar que o acompanha durante a hospitalização, a fim de proporcionar um cuidado humanizado por meio da formação de vínculos, da trocas de informações, do diálogo e outras estratégias durante todo o processo de hospitalização⁽⁴⁻⁶⁾.

As atividades lúdicas fazem-se necessárias no ambiente hospitalar, pois podem contribuir para a terapêutica do indivíduo hospitalizado, oportunizando momentos de lazer e de desenvolvimento emocional e físico por meio de leitura, jogos, uma conversa atenta, a realização de pinturas e, sobretudo, através da possibilidade de ouvir uma música⁽⁷⁾. A música, além de proporcionar momentos de distração, também pode ser utilizada como promotora da saúde no espaço hospitalar, ao possibilitar sentimentos de esperança e alegria por meio das letras das canções e da oportunidade de o paciente e seu familiar viverem momentos saudáveis vividos fora da unidade de internação⁽⁸⁾.

A música é capaz de humanizar, transformar e trazer alívio à ansiedade durante o momento de hospitalização. Dessa forma, a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) tem como um dos objetivos específicos apreciar

os conhecimentos populares e tradicionais⁽⁹⁾ e, por ser uma política transversal que permeia as políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), preconiza que as ações de saúde devem ser centradas na qualidade de vida das pessoas, bem como nas relações da equipe de saúde com a comunidade, notadamente, com as famílias.

Assim, a PNPS reforça a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)⁽¹⁰⁾, que trata da música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia), em grupo ou de forma individualizada, num processo para facilitar e promover a comunicação, além de outros objetivos terapêuticos importantes, objetivando obter necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas.

A relevância do estudo está em reforçar que a inclusão da música como estratégia terapêutica pode ser uma oportuna forma de cuidar dos pacientes oncológicos, bem como para dos familiares que os acompanham no processo de hospitalização. Assim, diante do exposto, a justificativa dessa experiência está no fato de graduandos de uma universidade pública trazerem a musicoterapia a este estudo, visando o desenvolvimento da humanização na atenção hospitalar, com pacientes internados e familiares.

Portanto, objetivou-se compartilhar a experiência da utilização da música no ambiente hospitalar para promover a saúde de pacientes oncológicos e de seus familiares.

SÍNTESE DOS DADOS

Trata-se de um relato de experiência a partir da vivência prática da equipe do programa de extensão formado por acadêmicos e docentes do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade federal de um estado do Sul do Brasil.

O programa de extensão intitulado “Musicagem: a Enfermagem promovendo a saúde no ambiente hospitalar por meio da intervenção musical” nasceu com a finalidade de promover a saúde de pacientes internados e de seus acompanhantes, com vistas a proporcionar lazer e esperança, preenchendo o tempo ocioso e triste de um hospital com momentos de diversão, reflexão e alegria, tendo a música como ferramenta de atuação.

As ações do programa de extensão supracitado repercutiram de forma positiva no ambiente hospitalar e na vida dos docentes e acadêmicos envolvidos.

O projeto está vinculado a ações musicais que se iniciaram no segundo semestre do ano de 2018 e, a partir de então, passaram a ocorrer semanalmente, às terças-feiras, no final de tarde, em um hospital público da região oeste de uma cidade de Santa Catarina, Brasil. A seleção dos acadêmicos foi concretizada com base no interesse pelo programa de extensão, na afinidade pela música ou com algum instrumento musical e por estarem cursando graduação na área da saúde.

O grupo é composto por acadêmicos de cursos de graduação e docentes da referida universidade, sendo seis no vocal, dois no violão e um no violino. A equipe tem o cuidado de escolher o repertório com letras que refletem mensagens positivas de força e esperança, com melodias variadas, que se adaptem ao humor do paciente, para que a música se adeque ao momento pelo qual o mesmo esteja passando. Assim, a equipe também tem a preocupação de realizar ensaios periódicos, a fim de manter o repertório com músicas novas, evitando que se torne repetitivo para a realização da estratégia.

No hospital, realiza-se o momento musical, indo de quarto em quarto, nas unidades da oncologia, como também na sala de espera do setor de radioterapia e da quimioterapia. Ao chegar na unidade de internação, tem-se o cuidado de observar quais quartos estão em isolamento, os quais o grupo não adentra e canta apenas na porta para que os pacientes possam ouvir as canções.

Ressalta-se que, na unidade, antes da realização do evento musical, um acadêmico da equipe passa pelos quartos para verificar quais pacientes desejam a intervenção musical e inspeciona rapidamente o estado emocional deles para escolher, com eles, a música conforme as necessidades de cada um.

As ações do programa de extensão são anotadas em um livro ata, no qual são registrados os pacientes e os familiares que fizeram parte do projeto musical, as músicas entoadas, as reações dos pacientes e de seus familiares, tanto para assegurar as ações, caso haja intercorrências posteriores, como para futuras pesquisas.

Algo que chamou atenção foi quando, certa vez, a equipe começou a cantar no corredor da unidade hospitalar, e subitamente os acompanhantes e alguns pacientes começaram a sair dos quartos, curiosos para saber o que estava acontecendo. Eles sorriam, cantavam e, em algumas vezes, pediam para que a atividade musical fosse realizada no seu quarto, na ânsia de obter algo de cunho particular e diferente da rotina hospitalar.

Sobre esse assunto, a literatura traz que as terapias alternativas vêm sendo utilizadas como analgesia para auxiliar no tratamento de pessoas com câncer devido ao fato de apresentarem vários efeitos colaterais, como auxílio

na melhora da dor⁽¹¹⁾. A música, um tipo de terapia alternativa, também atua na evolução do quadro psicológico e clínico do paciente, pois há melhora cognitiva e fisiológica por meio do bem-estar e do partilhar seus sentimentos^(12,13).

Em diversos estudos evidencia-se o relato de relaxamento, recordação de lembranças e esquecimento de problemas^(8,12,13) após participação em tais atividades no ambiente hospitalar. A música como tratamento não farmacológico é um meio atóxico, prontamente disponível, econômico⁽¹⁴⁾ e seguro para ajudar a reduzir a ansiedade⁽¹⁵⁾ e o sofrimento do paciente⁽¹⁶⁾.

A música, enquanto promotora de saúde, torna-se um recurso importante, que necessita de interação e convívio entre as pessoas. Portanto, essa estratégia musical é eficaz na disseminação de momentos de felicidade, divertimento e integração, sendo capaz de crescer ao trabalho em equipe⁽¹⁷⁾. Assim, a equipe do programa de extensão tem vivenciado experiências enriquecedoras no espaço hospitalar, pois, apesar de serem diferentes pessoas, fica evidente que a música transmite paz e esperança aos pacientes de diversas culturas, podendo também levar assistência aos seus familiares/acompanhantes.

Apreendeu-se olhares de surpresa dos pacientes que recebem pela primeira vez essa atividade quando o grupo entra no quarto cantando uma música que é escolhida de acordo com a verificação do estado emocional. Há, também, aqueles pacientes e seus acompanhantes com vínculo já estabelecido, porque estão internados há semanas no hospital, ou que se internam para fazer o tratamento nos dias que o Grupo Musicagem se apresenta em seus quartos. Dessa forma, observa-se que o grupo terapêutico é recebido com sorrisos e ansiedade, e os pacientes e familiares demonstram um misto de alegria e felicidade⁽¹⁷⁾.

Observou-se, também, que há histórias de vida diferentes em cada quarto, mas com o mesmo fio condutor, que é a vivência do câncer. Cada pessoa responde de forma muito particular aos estímulos da música. Muitos sorriem, batem palmas, cantam as canções, balançam o corpo ao ritmo da música, mesmo que, por vezes, sem poder cantar devido ao uso de traqueostomia ou sonda nasogástrica, ainda mexem seus lábios, acompanhando as músicas entoadas. Outros interagem intensamente e, além de cantar com o grupo, usam como recurso bater o garfo e a faca nos pratos, fazendo barulho para acompanhar o Grupo Musicagem no ritmo das músicas.

Outrossim, há aqueles que choram e que necessitam de um abraço ou de um toque, há os que ficam imóveis observando com olhares reflexivos e lacrimejantes, pois a música evoca a memória de pessoas, familiares e lugares, e possibilita reelaborar estados de solidão, diminuindo o anseio do contato humano significativo⁽¹⁸⁾. Compreendeu-se que o sentido da música resulta do ambiente social e cultural que os pacientes vivenciam.

Os promotores desse evento refletem que a música, como promotora de saúde, torna-se um recurso importante para o mundo de hoje, que necessita de interação e convívio entre as pessoas. Assim, a equipe do programa de extensão tem vivenciado experiências enriquecedoras no espaço hospitalar, em que os alunos aprendem desde cedo a importância da atenção humanizada, ficando evidente que a música transmite paz e esperança aos pacientes, podendo também levar assistência aos seus familiares/acompanhantes.

Na atenção à pessoa com câncer, o envolvimento emocional do profissional com o paciente e seus acompanhantes é uma característica muito presente, pois as hospitalizações e retornos são frequentes já que o tratamento é, geralmente, longo⁽¹⁹⁾. Por vivenciarem o processo de que possivelmente vão morrer, os pacientes com câncer buscam a compreensão do sentido da vida. E, para atender às necessidades do paciente, a equipe necessita estar preparada, tendo que confrontar seus próprios medos⁽²⁰⁾.

É importante destacar que a utilização terapêutica da música se deve à influência que ela exerce sobre o indivíduo, de forma ampla e diversificada. A Política Nacional de Promoção da Saúde⁽⁹⁾ ressalta que a institucionalização da música, através da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)⁽¹⁰⁾, no âmbito do SUS, é parte inerente de constituição do desenvolvimento humano, pois estimula o afeto, a socialização e o movimento corporal como expressões de processos saudáveis de vida.

Dessa maneira, percebe-se que o cotidiano dos profissionais que atuam na oncologia é um grande desafio, pois além de lidar com a morte e tratamentos longos e pesados, com a emoção e seus sentimentos, bem como dos familiares dos pacientes, também têm que confrontar seus próprios sentimentos e sobrecarga psicológica. Assim, a oportunidade de também levar a música para a equipe multiprofissional traz relatos de alívio do estresse, demonstrando alegria quando o grupo canta e toca para eles, que por vezes, cantam juntos, sorriem e se movimentam nos corredores, em meio ao trabalho, ao som das músicas. Assim, fica evidente que a música também auxilia na diminuição do estresse e da ansiedade dos profissionais que atuam no cuidado de pacientes oncológicos⁽²¹⁾.

Em um estudo, os pesquisadores apontaram que a música gera a um processo de cuidar sensível, criativo e humanizado para o qual somente uma ação unilateral da profissão é insuficiente. É mister o espírito empreendedor abrangendo instituições de ensino e assistenciais, e que assim, comprometidas com a formação de profissionais,

possam considerar o cuidado humano na percepção da influência da arte e, em especial, da música na expressão da criatividade para a promoção da singularidade do indivíduo no cuidado humano⁽²²⁾.

A capacidade de os integrantes do projeto acessarem os núcleos saudáveis presentes nos pacientes através da música e auxiliá-los a recordar de momentos felizes, seguramente, representou uma maneira especial de cuidado, inserida numa visão holística do ser humano, corroborando outro estudo⁽²³⁾.

Os familiares e pacientes indicaram que a musicoterapia é uma ferramenta valiosa, desempenhando um papel significativo durante os procedimentos, distraindo-os da dor e ansiedade e contribuindo para aproximar a família no processo de enfrentamento de seus filhos, condizente com outro estudo⁽²⁴⁾.

Os próprios membros da equipe do programa de extensão viram que necessitam vivenciar os desafios de conviver com as pessoas com câncer durante as estratégias musicais no hospital, sentindo-se emocionados e derramando, algumas vezes, lágrimas ao cantar, solidarizando-se com a dor dos pacientes e de seus familiares, percebendo-se felizes em rever alguns e notando a falta de outros que, por sua vez, já morreram. Mas todos esses sentimentos também trazem profundo aprendizado, oportunizando reflexões sobre a importância de aproveitar mais a vida e sobre a relevância do cuidado de pacientes no seu processo de morte e morrer, que, por vezes, a universidade apenas debate teoricamente, com escassas vivências práticas nessa temática.

A cada nova sessão musical, surge a oportunidade de promover a saúde no hospital. Os acadêmicos e docentes envolvidos, após as estratégias musicais, retornam para suas casas com o sentimento de paz e de dever cumprido, pois a interação e a socialização que a música proporciona trazem, também, o desejo e a força de continuar participando do programa de extensão de forma voluntária, mesmo após um dia repleto de atividades e, assim, cuidar das pessoas por meio da música.

As ações do projeto de extensão, além de contribuírem para romper com o modelo mecanicista de tratamento, preencheram uma lacuna antes existente: de um ambiente triste para um ambiente hospitalar colorido e alegre, minimizando o medo do hospital, do tratamento, do porvir.

Por sua vez, a participação ativa dos graduandos possibilitou a construção e aquisição de valores e afetividade com pessoas diferentes, reconhecendo a música como uma terapia capaz de interferir na evolução dos pacientes, com viés científico comprovado, e vislumbrando novos horizontes em relação ao cuidar humanizado⁽²⁵⁾. Assim, o impacto positivo deste estudo poderá ocorrer a partir do momento em que este projeto de extensão se torne sistemático e que se faça avaliação periódica sobre seu desenvolvimento.

Uma das limitações ainda encontradas neste estudo é a dificuldade de realizar a estratégia musical em outras unidades do hospital, devido ao grupo ser pequeno e o tempo ser restrito, ficando o desafio de ainda explorar outros espaços.

Acredita-se que, a partir desse exemplo, este estudo possa ser aplicado em diversas áreas de saúde, tendo em vista a riqueza das possibilidades de relacionar a experiência que a musicoterapia traz aos mecanismos de enfrentamento do estresse, da dor e do sofrimento das pessoas.

CONCLUSÃO

A participação nessa atividade de extensão proporcionou aos acadêmicos e aos promotores do evento a oportunidade de desenvolver um olhar diferenciado sobre o paciente e sobre o ato de cuidar e o despertar de um sentimento tão nobre e significativo, que é o cuidado humanizado no serviço de saúde.

Na trajetória do programa de extensão, a equipe tem buscado aproveitar os talentos de todos os envolvidos, cantando ou tocando instrumentos, ou numa conversa acolhedora, um abraço sincero, usando a criatividade e fortalecendo os laços entre si para o desenvolvimento das ações, o que também agregou muito para a vivência dos acadêmicos, tanto no crescimento pessoal como profissional.

Além disso, a participação no programa de extensão permitiu a comunicação entre ensino, pesquisa, extensão e cultura, levando a compreensão de que o campo da prática gera um compromisso com ações conforme a necessidade da população assistida, admitindo a construção de seres mais conscientes, participativos e criativos no meio social, em prol da qualidade da assistência em saúde ofertada.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflitos de interesses, tanto na execução das ações do programa de extensão como na escrita deste relato de experiência.

CONTRIBUIÇÕES

Todos os autores contribuíram com a elaboração e delineamento do estudo e com a redação e/ou revisão do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Henriques RTM, Cabana MCFL. O acompanhante no processo de hospitalização. Rev Hum@nae [Internet]. 2013 [acesso em 2018 Nov 21];7(1):1-11. Disponível em: <http://www.humanae.esuda.com.br/index.php/humanae/article/view/69/62>
2. Ribeiro SL, Schwartz E, Feijó AM, Santos BP, Garcia RP, Lise F. Incidentes críticos experienciados no tratamento da doença oncológica. R Enferm Cent O Min [Internet]. 2015 [acesso em 2018 Nov 29];5(3):1805-19. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/898>
3. Soratto MT, Silva DM, Zugno PI, Daniel R. Espiritualidade e resiliência em pacientes oncológicos. Saúde e Pesquisa [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 22];9(1):53-63. Disponível em: <http://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/4284/2749>
4. Oliveira JM, Reis JB, Silva RA. Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2018 [acesso em 22 Nov 2018];12(4):938-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/231359/28642>
5. Sousa FGM, Santos DMA, Lima HRFO, Silva DCM, Cabeça LPF, Perdigão ELL. O Familiar na Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica: um contexto revelador de necessidades. J Res Fundam Care online. 2014 [acesso em 2018 Dez 12];6(Supl):77-94. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750949007/>
6. Zamberlan KC, Neves ET, Severo VRG, Santos RP. O cuidado à criança com doença crônica ou incapacitante no contexto hospitalar. J Res Fundam Care online. 2014 [acesso em 2018 Dez 12];6(3):1288-1301. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/5057/505750623039/>
7. Silva GH, Piovesan JC. Música no ambiente hospitalar: uma possibilidade de proporcionar alegria e ludicidade na internação. Vivências [Internet]. 2018 [acesso em 2018 Dez 13];14(26):204-19. Disponível em: http://www.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_026/artigos/pdf/Artigo_17.pdf
8. Pinto GB, Gomes CL. A vivência do lazer em hospitais: contribuições para a atuação do profissional do lazer. Licere [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 22];19(1):51-84. Disponível em: <file:///C:/Users/731088835/Downloads/1195-Texto%20do%20artigo-4297-1-10-20160224.pdf>
9. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) [Internet]. 2014 [acesso em 2018 Nov 02]. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/fevereiro/23/15.%20PNPS%20revisada%20-%20Portaria%20n%C2%BA%202446.pdf>
10. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Aprova a musicoterapia e outras atividades terapêuticas como prática integrativa e complementar do SUS [Internet]. 2017 [acesso em 2018 Nov 03]. Disponível em: https://www.lex.com.br/legis_27357131_PORTARIA_N_849_DE_27_DE_MARCO_DE_2017.aspx
11. Finger D, Zanettini A, Urio A, Franceschi VE, Souza JB, Haag FB, et al. Atuação da música no desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes. Rev Ciênc Ext [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 22];12(2):106-15. Disponível em: http://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1316/1236
12. Oliveira PP, Rodrigues AB, Onofre PSC, Belinelo RGS, Franco M. A utilização da música em pessoas doentes de câncer com dor crônica. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2014 [acesso em 2018 Nov 2];8(11):4097-106. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10148/10660>
13. Bergold LB, Alvim NAT. A música terapêutica como uma tecnologia aplicada ao cuidado e ao ensino de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2009 [acesso em 2018 Nov 02];13(3):537-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v13n3/v13n3a12>
14. Barcelos VM, Teixeira ER, Ribeiro ABN, Silva LDB, Rodrigues DP, Siqueira ASA. Music therapy in patients

- with mental disorders. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2018 [acesso em 2018 Nov 02];12(4):1054-59. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231436>
15. Melo GAA, Rodrigues AB, Firmeza MA, Grangeiro ASM, Oliveira PP, Caetano JA. Musical intervention on anxiety and vital parameters of chronic renal patients: a randomized clinical trial. Rev Latinoam Enferm [Internet]. 2018 [acesso em 2019 Maio 08];26(1):1-11. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692018000100300&script=sci_arttext&lng=es
 16. Keenan AM, Keithley JK. Integrative Review: effects of music on cancer pain in adults. Oncol Nurs Forum [Internet]. 2015 [acesso em 2018 Dez 02];42(6):e368. Disponível em: https://onf.ons.org/sites/default/files/onf/42/6/jmKeenanNovember2015_first.pdf
 17. Rossetti A, Chadha M, Torres BN, Lee JK, Hylton D, Loewy JV, et al. The impact of music therapy on anxiety in cancer patients undergoing simulation for radiation therapy. Int J Radiat Oncol Biol Phys [Internet]. 2017 [acesso em 2018 Dez 02];99(1):103-10. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360301617309008>
 18. Moyle W, Kellett U, Ballantyne A, Gracia N. Dementia and loneliness: an Australian perspective. J Clin Nurs. 2011;20(9-10):1445-53.
 19. Souza JB, Urio A, Barbosa SSP, Martins EL, Xirello T, Aguiar DCM. A inserção da música na semana da enfermagem: entre cantos e encantos. Rev Enferm UFPE on line [Internet]. 2017 [acesso em 2018 Nov 02];11(12):5145-9. Disponível em : <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110251/25373>
 20. Robb SL, Haase JE, Perkins SM, Haut PR, Henley AK, Knafel KA, et al. Pilot randomized trial of active music engagement intervention parent delivery for young children with cancer. J Pediatr Psychol [Internet]. 2017 [acesso em 2018 Dez 02];42(2): 208-19. Disponível em: <https://academic.oup.com/jpepsy/article/42/2/208/2617447>.
 21. Luz KR, Vargas MAO, Barlem ELD, Schmitt PH, Ramos FRS, Meirelles BHS. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 22];69(1):67-71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0067.pdf>
 22. Araújo TC, Silva LWS. Música: estratégia cuidativa para pacientes internados em unidade de terapia intensiva. Rev Enferm UFPE on line. 2013;7(5):1319-25.
 23. Claro LBL, Vasques D Netto, Valente LR. Percepções de pacientes e profissionais de saúde sobre as visitas musicais do programa de extensão “Boa noite, bom dia HUAP”. Rev Conexão UEPG [Internet]. 2016 [acesso em 2018 Nov 22];13(1):66-83. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao/issue/viewFile/Janeiro%20a%20Abril%20de%202017/45>
 24. Tucquet B, Leung M. Music therapy services in pediatric oncology: a national clinical practice review. J Pediatr Oncol Nurs [Internet]. 2014 [acesso em 2019 Abr 06];31(6):327-38. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/1043454214533424>
 25. Alves AI, Rabiais IC, Pestana L, Rodrigues M, Ávila H, Câmara R, et al. Effects of music therapy in intensive care patients. Int J Nurs [Internet]. 2016 [acesso em 2019 Maio 10];3(2):88-94. Disponível em <http://ijnnet.com/vol-3-no-2-december-2016-abstract-12-ijn>

Endereço do primeiro autor:

Jeane Barros de Souza
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Campus Chapecó
Rodovia SC 484, Km 02
Bairro: Fronteira Sul
CEP: 89815899 - Chapecó - SC - Brasil
E-mail: jeanebarros18@gmail.com

Endereço para correspondência:

Simone dos Santos Pereira Barbosa
Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS
Campus Chapecó
Rodovia SC 484, Km 02
Bairro: Fronteira Sul
CEP: 89815899 - Chapecó - SC - Brasil
E-mail: mone.96@hotmail.com

Como citar: Souza JB, Campagnoni JP, Barbosa SSP, Sauer AG, Zenenvicz LT, Brum CN, et al. Música no hospital: promoção da saúde na oncologia. Rev Bras Promoç Saúde. 2019;32:8920.
